

ADISSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 800
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p.c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de Dezembro de 1908

Acabe-se com isto

Eis a epigraphe d'um artigo do «Povo d'Aveiro» escripto com extraordinaria sensatez, que reproduzimos na integra por n'elle se conter um amontoado de indiscutíveis verdades. Inquestionavelmente—a situação está definida.—Quem tem força vença, mas acabe-se com a desordem e com o desequilibrio, na economia nacional que d'ella dimana.

«A não ser o sr. João de Menezes, todos os oradores do comicio republicano de Coimbra deram a nota revolucionaria e puzeram a questão nos termos do duello inevitavel.

E para breve.

Ou se faz a revolução immediatamente, ou não ha salvação possível para esta terra.

Assim fallou Bernardino Machado. Assim falou o sr. Antonio José d'Almeida. Emfim, assim falaram todos.

Isto é grave. Muito mais grave do que pôde parecer aos espiritos superficiaes.

Já não faltava quem estivesse convencido de que isto não caminha sem o partido republicano ser esmagado.

D'antes não se fazia caso das constantes incitações revolucionarias. Os republicanos proclamavam constantemente a revolução. Diziam que era, não só necessario como urgente fazer a revolução.

Veio o 31 de Janeiro e começou a vêr-se que essas incitações não eram inteiramente banaes. Que significavam alguma coisa. No emtanto, ainda se lhes não deu a devida importancia. Atribuiu-se quasi tudo a declamação. A verborreia. Ao habito de lançar palavras, á toa, pela bocca fóra.

Mas veio o 28 de Janeiro, veio o 1 de Fevereiro e os espiritos reflectidos começaram a vêr as coisas mais seriamente. Evidentemente, o partido republicano só tinha um fito: escalar o poder. Mais nada. João Franco começou o seu governo usando tolerancias até ahí completamente postas de parte. E como corresponderam a isso os republicanos? Fazendo peor do que tinham feito anteriormente. Foram muito mais commedidos com as represalias violentas de José Luciano e Hintze do que com as tolerancias com que João Franco iniciou o seu consulado. Portanto, não havia que vêr. O partido republicano não queria exercer um papel de correcção, coagindo a monarchia á obra evolutiva do progresso, da educação nacional, nem fazer por si, directamente, nenhum esforço no sentido d'esse progresso, d'es-

sa educação. Não queria chegar por taes processos á revolução. A revolução havia de vir pelo processo contrario. Pela perturbação, pela desordem. O partido republicano tornou-se um elemento perturbador, um elemento de constante desordem.

Esta foi a conclusão a que chegaram muitos espiritos reflectidos no fim do governo de João Franco, e sobretudo, no dia 1 de Fevereiro. Contudo, restava ainda uma duvida. João Franco usara para o fim de repressões severas. Havia levantado contra si, com razão ou sem ella, uma grande maioria. O rei era auctoritario. Mesmo absoluto. Emfim, diz-se o 28 de Janeiro e o 1 de Fevereiro foram consequencia d'uma extraordinaria excitação nacional.

Diziam-no monarchicos. E diziam-no republicanos.

Mas a este rei é que ninguém pôde, por enquanto, attribuir tendencias absolutistas, temperamento auctoritario. Mas este governo é que ninguém pôde accusar d'intolerante, de represivo, de perseguidor dos republicanos. Pelo contrario: o governo tem obedecido especialmente ás indicações republicanas.

Apesar de tudo, os republicanos põem o dilemma: ou nós ou elles.

Então acabaram-se as duvidas. Já ninguém as pôde ter. E é bom que as não haja.

Quando as coisas chegam a certo ponto o melhor é o rompimento por mais perigoso ou doloroso que elle seja.

A situação do paiz é muito grave. Ha dez-sete annos que vivemos numa perturbação continua, num permanente sobresalto. Essa perturbação, esse sobresalto, com consequencias financeiras, economicas de toda a ordem, resultam principalmente o estado de guerra em que se encontram os republicanos.

Os monarchicos commettem os crimes usuaes. Não ha duvida. Foram esses crimes que nos levaram a uma situação deploravel. Incontestavelmente. Mas também é incontestavel que, chegados a certo ponto, elles, ainda que quizessem, nada poderiam remediar. E nada poderiam remediar porque, de certo ponto em diante, elles nada teem feito, e pouco mais podiam fazer, que defender-se dos republicanos. Demais a mais é outra verdade incontestavel que os republicanos não escolhem armas nem processos de combate. Tudo lhes serve. E como tudo lhes serve, é uma inquietação continua, que desviaria todos os governos, fossem elles quaes fossem, d'uma acção applicada e continuada na solução dos problemas e das difficuldades nacionais.

Não é já o paiz, mas a Europa inteira que pergunta a toda a hora: «O que será o dia de amanhã em Portugal? O que preparam os republicanos, o que tramam?»

Não é já o paiz. É toda a Europa. Esse estado de sobresalto, d'inquieta-

ção, estendeu-se á toda a parte. E nes e estado não é possível de modo algum, a vida normal d'un povo.

Portanto, resolve-se o duello pela morte d'um dos contendores, já que assim é necessario.

Não, como republicano, temos bem definida a nossa opinião e fica bem liberta portanto, a nossa responsabilidade. Ha muitos e muitos annos que entendemos que é errado o caminho seguido pelo partido republicano. Errado e desastrado, ainda mesmo que elle o levasse á posse do poder. E errado e desastrado por isso que a sementeira de maus principios, a desordem, a indisciplina, lançadas á terra, profundadas, tão cuidadosamente cultivadas pelo partido republicano, haviam de ser funestas a este povo em geral e á republica em especial. Mas tem sido sempre nossa opinião que por esse caminho o partido republicano nem sequer chega á conquista do poder.

Definimos sempre por essa forma, claramente, expressamente, tenazmente, o nosso modo de vêr sobre a politica republicana nesta terra.

Quiz outro caminho o partido republicano. Preferiu outros processos. Pois então seja. Mas seja quanto antes.

Preparam-se monarchicos. Preparam-se republicanos. E acabe-se com isto.

Acabe-se. Já não ha duvidas. Nem humas. Nem as pôde haver desde o ultimo pregão de Coimbra. O partido republicano não vê outra salvação para o paiz senão a revolução. Proclama-a não só como indispensavel, mas ainda como urgente. O partido republicano não desarma. O partido republicano conspira incessantemente. O partido republicano está ansioso por vir para a rua.

Não somos nós que o dizemos. São elles. Alto e bom som. E como o tempo prova que essa ancia de revolução corresponde sempre a um facto proximo, é certo que teremos revolução a breve praso.

Pois seja, repetimos. Que se preparem os contendores para o combate. Que cheguem ás mãos em luta sangrenta. E vença monarchia ou republica. Mas que vença uma por uma vez. Para haver, por uma vez também, algum socego nesta terra.

E o nosso voto e deve ser o voto de toda a gente que reconheça neste sobresalto continuo em que vivemos, nesta incerteza perenne sobre o dia de amanhã, o peor de todos os males d'esta terra.

XX

A mais fulgente gloria alcançaremos
Se com tenaz denodo conseguirmos
De poucos meios extrahir portentos;
Do mal o bem, da desventura a dita,
Medrar em qualquer parte ao damno exposto,
Maciar as penas com paciencia e lida.

MILTON.

Quando a penna do distincto dire-

ctor d'este semanario advogava n'estas columnas a necessidade de se unirem todos na defeza e valorisação d'esta desventurada terra, surgiu, de subito, um seu filho illustre com a proposta tentadora de se crear a Misericordia.

A lista da villa falhou por motivos desnecessarios de relatar e reviver, mas a Misericordia está em vespera de nos prodigalizar os seus benemeritos fructos.

Se hoje aqui venho fallar d'esta instituição, não é para fazer a sua historia.

Perde-se nos tempos passados, quando, como hoje, era apanagio das rainhas interceder pelos que soffrem, já então ao desamparo, e, o que é mais, expulsos como os pobres lazarus, destinados nas suas garfarias.

Prometti que voltaria a tratar da nossa Misericordia, porque como devem lembrar-se, quando tentei exprimir o meu pensamento em defeza da lista da villa, procurei agrupar os variados e complexos serviços da Camara.

Distribui então a beneficencia, se me não engano, no ultimo escripto, sobre a lista da villa, ás nossas mulheres.

Tinha uma confiança illimitada para o fazer, e, se a não tivesse, toda e qualquer duvida desfizer-se-hia n'essa historica tarde, em que se realizou a memoravel conferencia do sr. dr. Zgallo.

A mulher vareira seja qual for a sua condição social, é por natureza affivel, captivante, amorosa.

En si reúne todas as boas qualidades affectivas.

O seu coração vibra n'uma sensibilidade saudavel, perfeita e harmonica, fora por isso mesmo de toda a caracteristica do amor doendo e affectado que contamina e altera certos povos.

Não foi o acaso nem tão pouco o desejo de captivar que me levou a escrever de tal forma.

A popularidade não me attrahe, como a luz a borboleta.

Embora o meu pensamento vòs nas regiões da phantasia, eu quero ser dominado pela razão fria e austera.

Terei algumas vezes excedido os limites do possível, na era atrazada em que vamos, mas talvez que não ande de todo afastado da possibilidade de se realizar.

Imaginem que triumphava a lista da villa.

A utopia que aqui tenho vindo acaalentando não seria praticavel?

Todos nós estamos assistindo ao que se é capaz de obter quando nos anima a ideia de triumphar.

A gloria hoje pertence inubitaavelmente ao grupo que trabalha obscuramente em destruir o analfabetismo.

Tomemos, nós, os vencidos, o exemplo, e abandonemos os com-

modos e macios coxins de mandarin para trabalharmos livremente pela patria.

Fazendo a propaganda da lista da villa tive em mira que sahisse-mos do indifferentismo que nos arrebatava.

Que a ideia não é de todo sem nexo está em que a vimos aproveitada para a constituição da comissão eleita para os trabalhos iniciais da Misericordia.

Foi um passo tão habilmente dado que teve a dupla vantagem de preparar praticamente os homens, que tem de pôr em moldes novos a canção da administração municipal.

As machinas são feitas para certas pressões e determinados fins, assim também os homens nascem e crescem quando não querem evolucionar.

Mas a nossa comissão parece possuir os elementos mais valiosos para fazer resaltar e vingar a obra altruista que lhe confiaram, e a que se dará sem descanso, e desinteressadamente pela ideia que fulgiu n'um raio luminoso de bondade e amor.

O que vale, ella o dirá a seu tempo, na justiça com que distribuiu os louvores a quem os merecer.

Que não dispensa o auxilio de ninguém, por mais humilde que seja, está em me permitir que aqui aponte, cumprindo um dever, o quanto é valioso o concurso das mulheres vareiras.

Ellas divertindo-se e instruindo-se podem ser tão uteis, como prestimosas collaboradoras da obra que tão gentilmente applaudiram no entusiasmo generoso do seu coração.

Se se interessarem pela nossa Misericordia promovam kermesses, festas, sarau, matinées, façam musica, recitem...

Minhas senhoras, aqui não ha, nem pôle haver a selecção de classe, dil-o o vosso coração, quando, ao aproximar-se do que soffre, não inquiriu da sua proveniencia.

Vós sois o anjo da Caridade, que anesthesia a dor com um sorriso da graciosa e meiga tricana, ou affaga indistinctamente com a doce palavra que deixaes cair de vossos labios fidalgos.

Vêde como é grande e importante o papel que tendes a desempenhar n'esta cruzada do Bem e então dizei como aquella boa Suzanna, da linda comedia «Rosas de todo o anno»: (1)

«Ignez, minha Ignez! (vendo-a prostrada e immovel, recua, tem uma ideia rapida, tira de sobre o cravo todas as rosas, lentamente, envolve-as na echarpe de sêja, e aproxima-se de novo de Ignez n'uma voz cheia de doçura e de tristeza). Não faz mal. Ha rosas todo o anno. Eu volto amanhã».

Eu vos convido a voltar todas e sempre pela nossa Misericordia, pela nossa terra.

Dezembro, 1908.

Julio Soares.

HINTZE RIBEIRO

Quando Portugal se estorcia nos paroxismos de uma ingloria luta politica, agravada e ao extremo arrastada pela desmedida immensidade do tristemente celebre dictador e epilogada pela tectrica e luctuosa tragedia do Terreiro do Paço que simultaneamente custou a vida a um Rei imperioso por condi-

ções, caracter e mal avisado conselho, a um Principe synpathico, alheio e extranho á *degringolade* politica que ao Paiz vinham preparando os conselheiros do Rei, ba-queava inopinadamente na jazida dos mortos esse illustre e inconfundivel estadista cujo renome, então aureolado e consagrado em todo o mundo civilizado, havia de sobrelevar-se, além-tumulo, em face das occorrencias politicas que o seu desaparecimento inesperado e a falta da sua auctoridade, a um tempo disciplinadora e conciliativa, haviam de produzir.

Só porém desapareceu o involucro material d'esse eminente vulto, não se apagou nem podia apagar-se a sua memoria querida de que se apossou a posteridade e que bem gravada ficou no coração dos seus innumerados amigos e devotos admiradores.

Não seria indispensavel confiar ao cinzel do artista a perpetuidade do seu nome, porque ella se impunha pela nobreza das suas acções particulares e officiaes.

Todavia a acyolada dedicacão devotada ao saudoso extinto pelo nosso illustre e dedicado amigo dr. Arthur da Costa Souza Pinto Bispo, representante do partido regenerador em côtes pelo districto de Aveiro, fez com que propozesse na assembleia magna do partido, realisada em 8 de dezembro do anno preterito, a abertura d'uma subscripção publica entre os seus correligionarios de todo o paiz para, com o producto, ser erigido um monumento a Hintze Ribeiro, proposta que, por aclamação, foi approvada.

Essa subscripção, aberta nos diversos centros pelos órgãos do partido na imprensa tem obtido mui louvavel acolhimento.

Não quer «A Discussão» preterir um dever de gratidão e disciplina e por isso, nas suas columnas, abre hoje a subscripção convidando os amigos ou admiradores do inolvidavel estadista a concorrer com as suas dadas para o monumento que o partido regenerador pretende erigir-lhe, as quaes serão recebidas n'esta redacção até ao dia 31 do proximo mez de janeiro e em seguida, conjunctamente com a relação dos subscriptores, enviadas á redacção do «Diario Popular» para terem a devida publicidade, depois do que serão entregues ao digno thesoureiro da comissão promotora do monumento — o ex.^{mo} snr. Henrique Mathews dos Santos — director do banco de Portugal.

Subscripção

Redacção de «A Discussão» 5\$000
Antonio dos Santos Sobreira 5\$000
Somma. 10\$000

Misericordia d'Ovar

Entraram já em franca actividade as quatro commissões parochiaes por quem foi distribuida a área da freguezia de Ovar.

Em dias successivos umas e alter-nados outras teem com zelo e dedicacão procurado desempenhar a missão que pela comissão executiva lhes foi confiada.

No decurso dos seus trabalhos teem as commissões sido acolhidas pela quasi totalidade das pessoas a quem, em nome dos pobres, se não d'rigido com a benevolencia que espera do publico quem não se poupa a trabalhos e sacrificios para a consecução de uma ideia grandiosa que, de futuro, attes-tará as grandiosas e excelsas qualida-

des altruistas que actualmente exornam os habitantes do concelho de Ovar.

E assim grandes e pequenos, ricos e remediados, e até muitos que a determinam-teem mais o desejo inenunciavel de ligar com a esmola o seu nome a este eloquente movimento de caridade do que recursos d'onde, sem enormes sacrificios podem arrancar o seu valor, todos emfim para quem as ideias altruistas, os coefficients de generosidade e os sentimentos misericordiosos, trindade santa da alma humana, deixam de ser um mytho para em seus corações gosarem foros de virtudes, teem inscripto os seus nomes e concorrido com as suas espontaneas dadas, avultadas umas, razoaveis outras e pequenas muitas, mas todas ungidas pela mesmissima sublimidade de intenções, para dar vida e corpo a esse monumento que se projecta erguer em pról da indigencia.

Consola e vivifica a fôrma garboza como o publico está correspondendo ao appello d'aquelles em quem a assembleia publica de 18 de outubro elegu para a comissão installadora da misericordia a qual julga remuneradormente compensado o seu trabalho com a boa vontade que tem encontrado no povo do concelho a quem se tem dirigido no angariamento de donativos.

Proseguem na proxima semana os trabalhos das commissões parochiaes e aos céus praza que a mesma boa vontade e por vezes generosidade que ellas hão encontrado nas portas onde teem batido se reparta n'aquellas que lhes falta percorrer.

Começamos hoje a publicação, segundo a ordem das commissões, da subscripção aberta no concelho.

FREGUEZIA DE OVAR

1.ª Commissão

Área: norte poente da villa.

Subscripção para o Hospital da Misericordia.

Manoel Valente d'Almeida. 400\$000
José Maria Pereira dos Santos. 100\$000
Abade d'Ovar, Dr. Alberto Cunha. 50\$000
Fernando Arthur Pereira. 30\$000
Dr. Antonio dos Santos Sobreira. 25\$000
Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro. 25\$000
V.º Salvador. 20\$000
Salvador & Irmão. 20\$000
D. Angelina Pinto d'Oliveira Vaz. 20\$000
João Ferreira Coelho. 20\$000
João de Pinho Saramago. 20\$000
D. Gracinda Marques dos Santos. 10\$000
José Alves Ferreira Ribeiro. 10\$000
Maria Gomes Duarte e filha. 10\$000
José de Castro Sequeira Vidal. 10\$000
Antonio Ferreira Marcelino. 10\$000
D. Emilia de Souza Brandão. 10\$000
Antonio Manoel André Resendes. 10\$000
D. Maria Thereza do Ceu Camossa. 6\$000
Maria d'Oliveira Salvador. 5\$000
José Maria Roiz da Silva Junior. 5\$000
Maria Gomes de Pinho. 5\$000
Thereza Lopes Conde. 5\$000
D. Conceição Fonseca Mardureira. 5\$000
Antonio Rodrigues Faneco. 5\$000
Ernesto Zagallo de Lima. 5\$000
Carmindo Lamy. 5\$000
Thereza Soares. 5\$000
José Rodrigues de Figueiredo. 5\$000
Abel Augusto de Pinho. 5\$000
José Fernandes. 5\$000

José Alves Ferreira e irmãs. 3\$000
Maria Brites e irmã. 3\$000
Mara da Silva Natária. 3\$000
José Maria Roiz da Silva. 3\$000
José da Costa Raymundo. 3\$000
Juliana Rosa Saramago. 2\$000
Joaquim Martins e familia. 2\$000
Carlos Malaquias. 2\$000
João Antonio Lopes. 2\$000
Maria dos Santos. 2\$000
Manoel Pereira Valente. 1\$500
Anonyma. 1\$000
Albino Exposto. 1\$000
Maria do Ceu dos Santos. 1\$000
João Ferreira Lamarão. 1\$000
José Joaquim Pinto. 1\$000
Antonio Tavares. 1\$000
Manoel Caetano de Mattos. 1\$000
Maria d'Oliveira Gomes. 1\$000
Ventura Rodrigues. 1\$000
Ricardo Ribeiro. 1\$000
Thereza Roiz Perfeito. 1\$000
Antonio Ferreira. 1\$000
Anna Emilia Fernandes Pallas. 1\$000
Maria Lopes Valente. 800
Maria do Carmo Carrelhas. 500
Manoel Pereira Rozas. 500
Olympia Carneiro. 500
Jacintho Dias de Rezende. 500
Anna Valente d'Almeida. 500
Rosa de São Baptista. 500
Guilherme Nunes de Mattos. 500
Antonio d'Oliveira Lirio. 500
Manoel Lourenço Calor. 500
Maria do Carmo da Mathilde. 500
Maria d'Oliveira Mello. 500
Maria Roiz Perfeito. 500
Maria Augusta Gomes dos Santos. 500
Manoel Maria de Pinho Branco. 500
Dr. José Duarte Pereira do Amaral. 5\$000
Maria Gracia d'Oliveira Valente. 5\$000
Manoel Gomes da Costa. 5\$000
Somma. 928\$300

(Continúa).

NOTICIARIO

Em resposta

Dirige-se-nos a «Patria», órgão do partido republicano local, com expressões lisongeiras acerca da attitudem por nós tomada com referencia á escola movel pelo methodo de João de Deus que vem funcionando, no centro republicano d'esta villa. Infelicidade seria deixar de agradecer não as phrases elogiosas, porque de elogio não carece o cumprimento d'um dever civico — incitar o povo á instrucção —, mas a justiça que faz aos nossos sentimentos e intenções.

Assumptos concernentes á instrucção, beneficencia e os que directamente se prenderem com o engrandecimento do concelho que nos foi beço encontrar-nos-hão sempre dispostos a secundal-os com os limitados recursos de que nos é licito dispôr, para d'onde partir a sua iniciativa.

Tem sido e continuará sendo a orientação que nos impozemos ao ver a luz da publicidade. Não queremos saber d'onde parte o Bem. Quando surge acolhemol-o e saudamol-o com o mesmo entusiasmo e d'elle fazemos a mesma apologia que lhe fariamos se de nós partisse a iniciativa.

Tal facto nem traduz quebra das nossas convicções nem deprime o nosso caracter.

No anno preterito na escola Conde Ferreira, por iniciativa da bene-

(1) Comedia de Julio Dantas.

merita comissão de beneficencia escolar, abriu-se um curso nocturno pelo methodo João de Deus e nós desde logo incitamos o povo analfabeto a aproveitar-se das salutarrissimas *messes* que d' instrução dimanam.

Coube este anno a vez de se abrir uma missão movel pelo mesmo methodo cujo funcionamento tem logar no centro republicano, porque motivo não havíamos de dar ao facto a mais larga publicidade e incutir no espirito dos nossos conterraneos, especialmente nos adultos, a convicção de que, azado momento perdiam de, em breves mezes, verem espancadas as trevas da superma ignorancia se não frequentassem aquella escola?

Coherentes sempre.

Na tela da discussão theoria ou no combate politico encontrar-nos ha a nossa collega sempre em campo diametralmente opposto. Cada qual seguirá o seu rumo consciou ambos certamente de que seguem o melhor. Teremos sem duvida, por vezes, de terçar armas e entrar em resollvido combate em prol dos ideaes que nos seduzem, mas em assumptos de interesse local e nomeadamente nos que respeitem a instrução e beneficencia terá, creia, muitas vezes occasião de vêr confundida a nossa, com a sua penna, sem a menor repugnancia, pois que ambos pugnaremos pelo Bem, venha d'onde vier, sejam quaes forem as manifestações.

Capitão Anthero de Magalhães

Está desde o principio da passada semana entre nós este nosso illustre conterraneo.

Ha pouco chegado d'Africa, onde os seus actos de civismo e bravura tem brilhado pelo desmedido esforço do seu braço em dezenas de escaramuças arriscadissimas para manter a unidade e predomínio patrio e por outros muitos serviços relevantes prestados ao seu paiz, este distincto official do exercito ultramarino acaba de se reformar em maior, passando a viver no continente.

Anthero de Magalhães fez uma carreira militar distinctissima e para se aquilatar o seu valor e os seus merecimentos basta dizer-se que a um forte ultramarino foi dado o nome do illustre official, como galardão da sua larguissima folha de serviços, sendo também agraciado com a legião d'honra.

Como admiradores que somos de sua ex.^a apresentamos-lhe os nossos cordeaes cumprimentos de boas vindas e as homenagens da nossa estima e amizade.

Tenente Belmiro Duarte

Abalou no principio do mez novamente para a Africa (Guiné), no cumprimento da sua missão patriótica e disciplinadora, este nosso presadissimo amigo e brioso official do exercito do ultramar.

Com saudade vemos partir este bello rapaz, affavel no trato e bondoso do coração. Mas como os serviços inherentes á sua carreira, em que tem louros e triumphos a enobrecer-lo, reclamam a sua presença, forçoso é submettermos á sua ausencia, fazendo votos pela sua boa saúde e fortuna.

Acompanham-o sua esposa, a quem igualmente appetecemos feliz viagem.

Assembleias Geraes

Reunibil-se-á adelas 11 horas da manhã ensinojea éde a assemeia

geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, afim de se elegerem os seus corpos gerentes para o proximo anno de 1909.

Por ser a segunda convocação, esta assembleia funcionará com qualquer numero de socios que compareçam.

—Com o mesmo fim, também tem logar no proximo domingo a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios, pelo meio dia, como se vê do annuncio publicado na secção competente.

Fallecimentos

Finou-se segunda-feira passada um filhinho do snr. Antonio Maria Valente Pereira Rosas, bemquisto artista d'esta villa.

E ante-hontem falleceu também n'esta villa, o snr. José Maria da Graça Soares de Souza, antigo escrivão de direito em Oliveira d'Aze-meis.

Theatro

Não se realisando o espectáculo que estava annuciado para o dia 5 do corrente pela companhia do theatro D. Maria de Lisboa, por circunstancias de força maior, fôdem as pessoas, que se haviam munido de bilhetes receber a respectiva importancia á *Havaneza Ovarense* dos snrs. Arthur e Joaquim Ferreira da Silva.

Consortio

Na Sé do Porto, realisou-se no dia 8 o enlace matrimonial da snr.^a D. Maria da Gloria Lopes de Carvalho com o snr. Henrique Silva, importante proprietario do conce-lho da Feira.

A cerimonia revestiu um caracter intimo.

Aos noivos appetecemos um futuro risonho e prospero.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje o snr. Manoel Antonio Lopes.

Amanhã o nosso velho amigo, Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

E no dia 19 o nosso amigo Manuel d'Oliveira Soares.

A todos cordeaes felicitações.

—De regresso de Manaos, chegou ante-hontem a esta villa, o snr. José Maria Pinto Catalão. Boas-vindas.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Maria Duarte Bandeira, solteiro, maior, e Francisco Pereira Arrota, casado, ambos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Maria Duarte Bandeira, viuvo, morador, que foi, na rua da Fon-

te, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 2 de dezembro de 1908.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (665)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão do 4.^o officio Frederico Abragão, correm editos e trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, findos os editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos até final da justificação avulsa-requerida por D. Angelina do Ceo Fonseca, solteira, maior, proprietaria, actualmente residente na rua das Figueiras d'esta villa de Ovar para ser julgada unica e universal herdeira de sua fallecida tia D. Clementina do Ceo Fonseca, solteira, proprietaria, moradora que foi no logar da Estrada, freguezia de Maceda, d'esta Comarca, para todos os efeitos legais e especialmente para na epocha do vencimento receber a importancia de 750,000 réis, constando de uma lettra saccada por Francisco Ferreira de Andrade, aceite por Eduardo Augusto da Fonseca, e indelsada pelo referido saccador á dita sua tia no dia 26 de junho de 1907, lettra que tem o seu vencimento em 27 de junho de 1909, e isto quer amigavel quer judicialmente, promovendo n'este ultimo caso os termos indispensaveis para a garantia de capital constante da mesma lettra, como sejam protestos e outros.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal Juicial d'esta Comarca sito na praça d'esta villa, não sendo santificados ou feriados por que n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 30 de novembro de 1908

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão. (666)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de Janeiro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Antonio Marques de Oliveira, morador, que foi, no

logar da Cruz, da freguezia de Cortegaça e em que é cabeça de casal a viuva D. Alexandrina Rosa d'Oliveira, se ha-de proceder á arrematação de DUAS SETIMAS PARTES d'uma propriedade de casas de sobrado e terras, com terra lavradia pegada, poço d'engenho de regar, ramadas e mais pertenças, sita no logar da Cruz, freguezia de Cortegaça, pertencentes aos menores Antonio e Joaquim, avaliadas em 571\$430 réis, e hão-de ser entregues a quem mais offerecer sobre este valor. As despesas da praça e a contribuição de registo são á custa do arrematante. Por este são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 7 de dezembro de 1908.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (667)

Agradecimento

A familia da fallecida D. Emilia Araujo do Espirito Santo, agradece reconhecida a todas as pessoas que a cumprimentaram pelo doloroso successo e a todas protesta a sua gratidão.

Maria José Coentro d'Araujo

Rita Coentro d'Araujo

Roza Coentro d'Araujo

Antonia Valente d'Araujo

Francisco Ferreira d'Araujo.

Agradecimento

O abaixo assignado, dolorosamente surprehendido pela noticia do fallecimento da sua idolatrada mãe Maria Graça Souza Vilas, vem compungido, de tão distantes plagas, por este meio, significar o quanto de agradecimento sente em seu coração de filho amoroso a todas as pessoas que prestaram a sua veneranda mãe as ultimas homenagens, acompanhando seu feretro ao campo santo.

Pará, 27 de Novembro de 1908.

José dos Santos Souza.

Associação dos Bombeiros

Voluntarios de Ovar

Nos termos dos estatutos da humanitaria associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa, convido todos os socios activos e auxiliares a reunirem-se em assembleia geral ordinaria na sala das sessões da direcção, no dia 20 do corrente, pelas 12 horas da manhã, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1909.

Ovar, 11 de Dezembro de 1908.

O presidente da assembleia geral,

Antonio dos Santos Sobreira.

ALISBONENSE
Empresa de publicações económicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente ilustrada

Fascículo de 16 paginas. 30 réis
Tomo de 80 paginas. 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindíssimo romance dramático

de **Elodie Berthel**

ATRAVEZ DA SIBERIA

Aventuras extraordinárias de tres fugitivos

por **Victor Tisot e Constante Améro**

Ilustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito útil a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fascículo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de **J. da Camara Manoel**

Ilustrações de **Alfredo de Moraes**

Fascículo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

por

CARLOS BENTO DA MAIA

auctor dos Elementos de Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 139 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos
volumes portatéis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interessa-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,33	5	5,40	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,48
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
Carvalha	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	8,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11,1	2,5	—	5,34	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	5,35	6,23	—	11,4
Carvalha	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
Espinho	5,30	6,48	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26

EDITORES BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do século

XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola, desde o
fim do século XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos, re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 112

—LISBOA—

Traz em publicação:

ATV DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . 40 réis
Cada tomo . 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por **Guilherme Ro-**
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

FOR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 30 réis.—Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 8